

G

magazine

Ano 2 - Fevereiro/99 - Edição 17 - R\$ 6,90



Desejo

Alex Torres
encarna Conan,
o Bárbaro

**Dinei, o rei nu
mostra todo seu poder
E QUE PODER!!!**

Entrevista
Vera Loyola
"Eu seria a Marta
Suplicy do Rio"

Moda
A pele urbana
é leather

Globetrotter
São Paulo-Bahia
mais de 1.500 km
de puro prazer!

Estilo de Vida
Os "Bears"
saem da caverna

Os Ursos Deixam a Caverna

Cansados de serem vítimas da ditadura estética vigente, que requer corpos depilados, homens que assumem com orgulho os pêlos e encontram nos mesmos seu fetiche supremo resolveram se mobilizar em prol do encontro entre semelhantes. Muitos também ostentam uma barriguinha protuberante, o que lhes rendeu o conceito comum de serem gordos e peludos. Mas os *bears* (ursos) — como se autodenominam — têm seus próprios padrões de comportamento, idolatria e até um código específico de comunicação. Possuem uma comunidade virtual emancipadíssima e em países onde estão mais organizados, como Estados Unidos, Holanda e Bélgica, promovem encontros de médio e grande porte que chegam a reunir mais de mil "filiados". No Brasil, onde há grande miscigenação de raças peludas, como portugueses e espanhóis, o movimento tem tudo para decolar. Embora só tenha ganhado contornos mais nítidos no fim de 1997, já agrupa centenas de amigos virtuais e realiza reuniões e festas periódicas em três grandes cidades: São Paulo, Rio e Brasília. Mas, afinal, quem são os ursos e o que pretendem?

por Marcos Brandão

MTC

Os *bears* (ursos) são antes de tudo machos que apreciam a exacerbação das características inerentes à espécie, e sua característica primeira e fundamental é a idolatria a faces não imberbes. Vista como sinônimo de masculinidade, quanto mais cerrada for a barba, maiores as chances de se tornar objeto de desejo cultuado entre eles. Os pêlos do tórax, abdômen, coxas e pernas — e nos mais sortudos também nas costas — complementam o perfil requisitado. Muitos são gordos, poderia se dizer que a vasta maioria, o que gera um hibridismo entre o movimento urso e outros específicos de homens rechonchudos — os chamados *chubbies*, cujo movimento *girth and mirth* (cintura e alegria) possui representantes em diversos países na América, na Europa e até aqui no Brasil. Mas o conceito comum de que ursos são "gordos e peludos" não corresponde aos exatos preceitos que os une.



Marcos Balduino rodeado pelos amigos ursos Christian Pedersen e Fernando Figueiredo

Fotos Wander Rodrigues

Na bearfilosofia, urso é todo homossexual ou bissexual que dista dos estereótipos do mundo gay, o que incluiria afetação, drag-quens e o "mundo fashion". Eles se vestem discretamente, têm paixão por camisas xadrez e calças jeans, valorizam seus atributos masculinos e apenas proferir a palavra depilação em sua frente soa como heresia... Entre eles há também os admiradores, aqueles que foram vitimados pela natureza por um perfil sem penugem, mas se identificam com os ideais e, principalmente, sentem-se perdidamente atraídos pelos *bears*.

Sentindo-se segregados nos ambientes gays tradicionais por não corresponder a um suposto perfil estético reinante, os *bears* começaram a se agrupar em pequenos núcleos nos Estados Unidos no início da década de 80. O movimento entretanto só ganhou força e dimensões grandiosas com a Internet, que lhes facilitou o intercâmbio e a aproximação.

Na rede descobriram que não estão sós: paulatinamente foram encontrando seus semelhantes, o que funcionou como doses homeopáticas de auto-estima. Grupos virtuais de discussão se formaram e não tardou para que começassem a realizar encontros em bares e clubes. Hoje, em uma investida superficial pelas principais páginas na Internet, acham-se fácil quase mil links de sites feitos ou destinados a eles.

Estabelecimentos gays de médias e grandes cidades americanas promovem freqüentemente encontros de ursos, e pelo menos uma vez ao ano acontece em metrópoles festas maiores, reunindo habitantes de regiões distantes. Existem revistas e bares especializados, como os lendários Lone Star Saloon, em San Francisco, e o Hidden Door, em Dallas. Na Inglaterra, Holanda, Bélgica, Alemanha e em outros países europeus acontece o mesmo em escala diversificada. Até no Japão, por incrível que pareça, os ursos estão se mobilizando.

Megaeventos bears

Eles estão organizados de tal maneira que possuem calendário próprio de eventos de grande porte. Nos Estados Unidos, ao longo do ano, há três megaeventos *bears*. O maior deles é o Bear Pride, que chega a reunir mais de 1 200 ursos em hotel de Chicago e acontece normalmente em maio. Há também o Internacional Bear Rendezvous (Encontro Internacional dos Ursos), que acontece na capital gay americana, San Francisco, em fevereiro, e o Bear Bust (em tradução livre: Agito Ursino), em outubro em Orlando, na Flórida. Ambos atraem cerca de 800 pessoas.

Existem outros eventos anuais de porte, como Octobearfest, também em outubro. Nele, assim como em outros encontros sediados em Dallas, Seattle e Arizona ao longo do ano, o público atinge a casa das centenas.

No Velho Continente, a maior celebração entre os adeptos do movimento não é um evento específico, mas tange por todos os ângulos o ideário procurado por um urso num homem. Trata-se da European Big & Bear Convergence (Convergência Européia dos Ursos e Homens Grandes), organizado pelos membros belgas do Girth and Mirth e não possui data e local exato para acontecer. Em 1997 foi realizada em Barcelona, na Espanha, e em 1998 em Bruxelas, na Bélgica. Em 1999 deve acontecer em meados de outubro em Berlim.

Os peludos tupiniquins

No Brasil, tudo começou quando um rapaz gordinho, peludo e careca na casa dos 30 navegava na Internet procurando imagens e informações sobre barba, algo que sempre o fascinou. Numa página encontrou tudo que queria e algo mais: nos comentários dos visitantes, duas palavras se repetiam constantemente: *beard* (barba, em inglês) e *bears*. A princípio achou tratar-se de um erro de ortografia, confusão que logo se desvaneceu. Descobriu o que era urso e, como diz, a América. Fez amizades com um bando de ursos lá fora, inclusive com um que morava em Dallas, Texas. Três meses depois após aquela noite em frente ao computador, a empresa onde trabalha como analista de sistemas resolveu mandá-lo para um congresso nos Estados Unidos. A conexão de seu vôo? Aeroporto de Dallas.

Lá foi recepcionado pelo amigo virtual e levado a um *coffee shop*. "Ele me colocou numa mesa enorme com uns vinte homens: todos barbudos, todos peludos, todos másculos e todos gays. A sensação que eu tive naquele momento é indescritível. Foi a primeira vez que me senti parte de um grupo, entre irmãos", conta.

Ele voltou para São Paulo, descobriu



Happy hour ursino no Oásis, novo bar dos quarentões de Sampa

um ursinho por aqui e namoraram. Quando a relação acabou, seu estado emocional não era dos melhores e ele não sabia muito bem o que fazer. Até para se ocupar um pouco, resolveu montar o site dos Ursos do Brasil. Era julho de 1997 e a partir de então o tal rapaz se tornou peça-chave para aglutinação dos expoentes tupiniquins do gênero. Conhecido como Urso BR e hoje com 37 anos, ele se admira com o sucesso obtido neste um ano e meio de existência. "Eu conheci tanta gente e a coisa avançou tanto, que custa a acreditar que faz tão pouco tempo. Antes eu entrava em canais de *chat* (*bate-papo na Internet*) como Urso BR e todo mundo vinha me perguntar o porquê do apelido. Hoje a qualquer hora, as possibilidades de encontrar alguém com denominações semelhantes é de 90%."

Verdade ou não de que os gays estão plugados à Internet acima da média do resto da população em todo o mundo, inclusive no Brasil, o caso é que a difusão pelo veículo vem dando resultados bastante positivos.

Em novembro de 1997 aconteceu o primeiro encontro nacional dos ursos brasileiros no Rio de Janeiro, em

lugar não gay por opção, o Barril 1 800, em Ipanema. Reuniu apenas pouco mais de uma dezena de adeptos. Os eventos se tornaram constantes (por volta de uma vez ao mês), passaram a ser em bares e boates gays e hoje agrupam por volta de cinquenta ursos.

Já o primeiro encontro paulistano, em 4 de abril de 1998 num bar também não gay da região dos Jardins, surpreendeu os próprios organizadores. Cerca de sessenta pessoas apareceram. Ninguém se conhecia, foram chegando tímidos e se unindo em torno de uma extensa mesa. Logo aquele imenso bando de homens barbados, e em grande parte gordos, despertava a atenção dos demais freqüentadores. A empatia entre eles foi imediata e daí aos encontros se transformarem em mensais e a seguir semanais foi um pulo. Hoje se dividem entre reuniões mais íntimas aos sábados de vinte a trinta membros e festas maiores (sem periodicidade definida), que atraem quase duas centenas de ursos. Assim como os irmãos cariocas, fazem agora os encontros também em casas noturnas freqüentadas por homossexuais. "A gente custou a achar o nosso espa-

Os ídolos ursos

Brad Pitt, Tom Ward e Mateus Carrieri são nomes que nada dizem à libido ursina. Os homens que despertam sua atenção e os fazem suspirar quando em cena pertencem a outra categoria. Sob um certo aspecto são viúvas da década de 70, quando o padrão estético de beleza homoerótica comportava espécimes cobertas de pêlos no corpo, o Village People reinava no mundo pop difundido um ideário de masculinidade tangente a seus ideais e as revistas gay de nudez investiam muito mais em representantes do gênero.

Hoje entre os ídolos ursos no entretenimento internacional figuram Sean Connery, Tom Selleck e a unanimidade universal *bear* Jack Radcliffe (foto).



Entre os famosos nacionais há também um mito: o ex-garoto "barbudinho" propaganda do Bamerindus, atual membro do staff do Banco do Brasil. Antônio Fagundes, Guilherme Karan e o ministro extraordinário de Política Fundiária, Raul Jungman, aparecem logo a seguir na lista dos *top bears* brasileiros.

O deputado federal em segundo mandato por São Paulo José Dirceu chegou a ser cultuado pelos ursos nacionais por um bom tempo até resolver tirar a barba. Ainda hoje alguns não se conformam e esperam que ele volte atrás e ostente novamente com orgulho os pêlos cerrados no semblante.

Essa adoração por faces não imberbes acaba por deixar de fora um ator global que teria tudo para se tornar o ídolo supremo: Tony Ramos. A seu respeito, a reposta dos ursos é sempre a mesma: "O que estraga é a face".

ço. Tivemos de vasculhar para descobrir lugares onde não imperava a ditadura da estética, onde tocassem estilos de música variados e fosse freqüentado por pessoas de diversas posturas", explica Marcos Balduino, 22, o Babu.

Fora do eixo Rio-São Paulo, apenas Brasília vem promovendo reuniões entre os adoradores de pêlo, ainda bem incipientes, onde costumam aparecer menos de dez pessoas.

Amigos antes de mais nada

O desconforto sentido nos ambientes gays, onde os *bears* alegam se sentir excluídos, não desejados e tampouco encontraram seu objeto de desejo, é a alavanca que move a existência da comunidade e, conseqüentemente, os encontros. "Eu sempre tive muitos amigos gays, fashion, e sofria muito com todo mundo me dizendo para fazer ginástica, emagrecer. Falavam para eu tirar a barba porque ela me envelhecia, me deixava feio. Mas eu sempre me senti bem assim: gordinho e barbudo", declara Fernando Figueiredo, 32, operador de telemarketing. Hoje responde a todos: "Não tiro porque deixaria de ser urso. E eu quero ser urso".

Mas engana-se quem imagina uma festa urso como uma orgia desvairada onde pêlos e barbas se fundem no entrelaçar de corpos. Os encontros daqui são realizados com intenção primeira de fortalecer os vínculos de amizade desenvolvidos na Net. Claro que, quando o desejo pinta, é muito bem-vindo. Nesse aspecto o movimento nacional diverge levemente dos de fora. Nos eventos americanos e europeus, a tensão sexual presente é muito maior, o que de qualquer forma pode ser compreendido pelas dimensões distintas dos eventos: com 500, mil ursos num mesmo espaço, a libido é estimulada ao extremo. Mas lá algumas reuniões íntimas também costumam ser realizadas em saunas...

Para o assessor de imprensa Christian Pedersan, 27, a grande intenção do movimento é estimular o agrupamento, fortalecer a auto-estima e difundir que existem pessoas cujo objeto de desejo difere exorbitantemente do padrão de corpos malhados e depilados. "Todos têm seu espaço, os gordos, os peludos, os carecas. Ninguém tem obrigação de ser assim ou assado. Se eu tiver que tirar a barba e emagrecer, eu morro". Embora a identificação entre os membros do grupo seja o elo que os mantenha unidos, ursos nacionais também fazem questão de se manter abertos a todos que se não se sintam à vontade entre aqueles que ostentam comportamento homossexual estereotipado, a chamada



ponta do iceberg da comunidade gay: afeminados e afetados. Essa postura acaba atraindo para o grupo muitos homens casados, mesmo que

não barbudos e peludos e que por razões óbvias preferem não se identificar.

Essa postura mais abrangente é

outro ponto divergente entre os *bears* americanos e europeus. Aqueles que não têm o tipo físico de urso costumam ser discriminados entre os membros da comunidade lá fora, por não trazerem os atributos que os fazem suspirar.

Marcos Balduino, o Babu, é exemplo clássico. Liso, imberbe e com adicional não cumulativo de ter peso proporcional, é muito bem aceito entre os amigos ursos e um dos articuladores-chave do movimento aqui. E, para sua alegria, existem entre eles os peludos que apreciam outros biotipos.

Mas não se enganem com as exceções. Mesmo no Brasil, é possível afirmar que o homem ideal de 95% dos que congregam a comunidade urso é barbado, peludo e másculo. Homem com aparência, cheiro textura de homem, como definem. E são taxativos quanto a isso. Há uma brincadeira entre eles bastante reveladora: quando perguntados como sua libido reage perante aos modelos que posam em revista de nu masculino (em que editorialmente impera há quase duas décadas o padrão americano de homem malhado, liso e/ou depilado), costumam responder: "Só com Viagra injetado direto na veia do pênis". **G**

Woof, amigos!

Uma Linguagem Própria

Há um grito de guerra entre os adeptos do movimento: Woof! Imitação onomatopéica do grunhido de urso de verdade, seu significado depende da conjuntura e do tom com que é proferida. Pode significar saudação, expressar afeto, indicar atração sexual ou até raiva ou indisposição. Um homem muito atraente é adjetivado com *woofy*, e o termo *bear* (urso) é utilizado como prefixo para aliterações de termos que traduzem relacionamentos. Assim, o namorado urso é *bearfriend* e o marido (com quem se mantém relacionamento duradouro) é o *husbear*. Isso tudo pode parecer incrível e quase inacreditável para leigos, mas não é nem o começo. O movimento ursino está tão organizado que eles possuem até bandeira (os nacionais adaptaram a americana para também ter um símbolo) e um código próprio altamente desenvolvido. Com

intenção de baratear os anúncios classificados de ursos procurando outros, os norte-americanos Bob Donahue e Jeff Stoner bolaram durante um almoço de Ação de Graças no Colorado, em 1989, um sistema baseado em termos astronômicos. O código, que consiste basicamente em imprimir escalas ao lado das características inerentes aos ursos, ganhou impulso com a Internet e em apenas uma linha é capaz de saber quase tudo sobre aquele que se descreve. A apresentação começa com um B maiúsculo que designa *bear* (urso). A seguir insere-se o fator barba (b, minúsculo, de *beard*) que, por incrível que pareça, varia segundo o código, de 0 a 9 de intensidade. Assim, 0 seria uma pessoa imberbe e 9 aquele que possui longos fios até o joelho, passando por características específicas, como "barba de alguns dias" e aquelas "mais cerradas nas maçãs

da face"! Após definir como é barba, insere-se na seqüência o fator f (*fur*, pêlos corporais em inglês), ao qual são somados sinais de ++, +, -, o — conforme o biotipo, fator altura (*tall*, em inglês,) que é estabelecida desde um único t ao ++ e o fator w (*weight*, "peso"), cuja especificação segue o mesmo critério dos pêlos. E há os fatores c (*cub*, "filhote"), que especifica, segundo também variações dos sinais de adição e subtração, ursos em fases de crescimento; e o fator d (*daddy*, "paizão"), que segue os mesmos critérios... E também definições específicas quanto à permissividade ao toque (desde os que gostam de ser abraçados aos que odeiam contatos físicos), interesse em perversões, variações quanto à "galinhagem", dotação músculos, rusticidade e até um fator q (*queen*) para designar ursos afeminados — que quase nunca é utilizado, diga-

Onde encontrar Ursos na Internet

<http://www.geocities.com/WestHollywood/Stonewall/1498/portu.html>

Um fã de ursos não tão peludo tem uma interessante página contando sua história pessoal e galeria de seus ursos favoritos. Em português e em inglês.

<http://www.ursosdobrasil.net>

O primeiro e mais completo do Brasil. Traz o código dos ursos e listagem de ursos brasileiros, muitos deles com foto. Em português e em inglês.

<http://www.mundogay.com/ososbsas.html>

Associação dos nossos vizinhos ursos de Buenos Aires. Informações, calendário de eventos e troca de mensagens.

<http://www.sfcarl.com/>

Um fotógrafo de San Francisco documenta nas ruas da cidade a população ursina. Em inglês.

<http://www.ecn.org/gayrage/orsi/>

Lista de filmes com interesses para ursos, fotos amadoras de ursos, sala de chat, informações de interesse específico. Em italiano e em inglês.

<http://fangz.com/~bearslair/>

Galerias de fotos de peludos e fotos de apreciadores de ursos. Em inglês.



Bandeira que identifica os Bears na Internet

se de passagem. Mas se o fator "f" faz parte de sua essência assim como uma adoração aos másculos, barbudos e peludos, não desanime: ainda não inventaram a fórmula perfeita que traduza com exatidão o desejo humano.

Entenda quem é quem nesse universo paralelo

Grizzly bears: ursos grandes, corpulentos. O nome vem de uma espécie de urso (o animal urso) da América do Norte que apresentam grande porte.

Chubby bears: nome dado aos ursos gordinhos. (o adjetivo designa qualquer pessoa gorda, não necessariamente um urso).

Lontras ou otters: ursos mais magros, franzinos até, mas geralmente portadores de barba e/ou pêlos pelo corpo.

Filhotes ou (bear) cubs: ursos mais jovens que gostam de homens mais velhos e protetores, que, por sua vez, são conhecidos como paizões, ou *daddies*. As especificações não implicam necessariamente em comportamento bipolar passivo/ativo.

Ursos polares ou polar bears. Os que possuem cabelos e/ou barba grisalha.

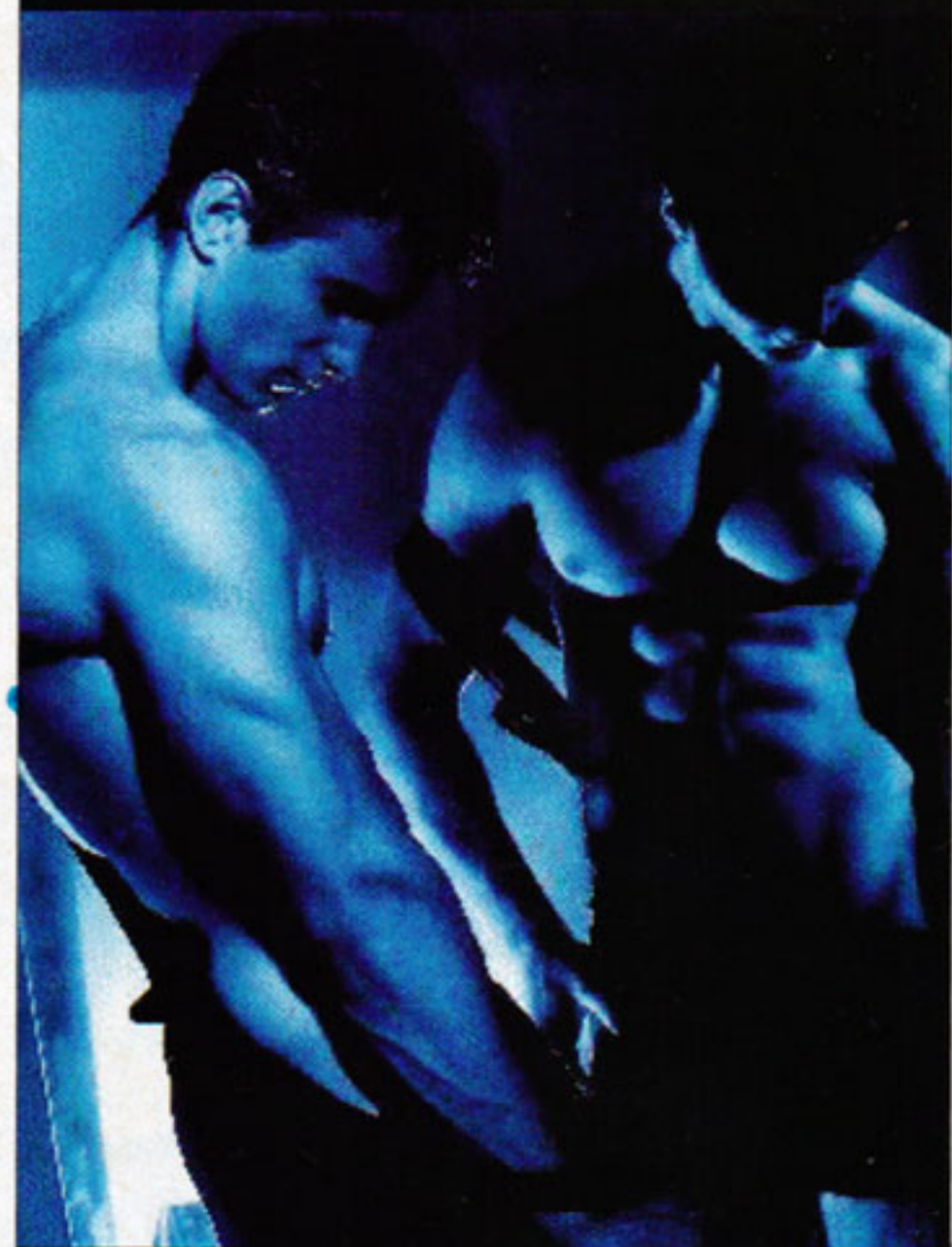
Teddy bears: são ursos considerados "fofinhos", (uma espécie mascote, que se põe no colo). O nome se origina de como os ursos de pelúcia são conhecidos em inglês. Sabia que eles foram criados originalmente em homenagem ao presidente Theodore (Teddy) Roosevelt?

Behrs: denominação dada a um meio-urso, aqueles que ficam a meio caminho do tipo físico ursino. Um homem só de bigode, ou com pouco pêlos no corpo, por exemplo.

Admiradores ou caçadores (bear lovers ou chasers): os desprovidos pela natureza de características ursinas, mas que se sentem atraídos pelos ursos, apreciam sua companhia e/ou de alguma forma identificam-se com eles.

fonte: site dos Ursos do Brasil

TERMAS FRAGATA
CONFORTO E TRADIÇÃO



SAUNA: VAPOR/SECA

2 SALAS DE VÍDEO

SALA DE TV

AMERICAN BAR

MASSAGEM

VIDEO KARAOKÊ - 5^{as} feiras

SHOWS - 4^{as} e 6^{as} feiras

CAPETINHAS DE PLANTÃO

TERMAS
FRAGATA

Reservas: (011)

853 7061
853 6998

R. Francisco Leitão, 71
Jd. América - São Paulo - S.P.
com Estacionamento Próprio